

RODA DE CONVERSA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CURITIBA/ PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauren Leticia Ziak
Amanda Cechelero
Ana Carolina Texeira
Andressa Klingenfus
Beatriz Bertoletti
Julia Kormann
Kamila Recarcati
Luiza Rocca
Laiza Steimbach
Mayara Mayer Alves
Patrícia Kanae Yamashita

Caracterização do problema: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das patologias crônicas não transmissíveis mais prevalentes no mundo e, no Brasil, acomete cerca de um terço da população, tendo sua prevalência aumentado de nos últimos anos. Ela é responsável por aproximadamente metade das doenças cardiovasculares que, além de onerar o sistema público de saúde, uma vez que estão ligadas a um maior número de internações e consultas ambulatoriais, correspondem a uma das principais causas de óbito em adultos (OMS, 2022). Apesar de sua grande prevalência, a maioria dos pacientes hipertensos é assintomática, fator que muitas vezes leva a um diagnóstico tardio desta condição. Ademais, a doença associa-se frequentemente a alterações funcionais e estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos), além de alterações metabólicas, reforçando a importância de seu diagnóstico precoce (NOBRE, et al. 2013). Por se tratar de uma doença crônica, seu tratamento exige, para além do uso de medicação de forma contínua e que muitas vezes necessita de vários ajustes, a mudança de hábitos de vida que. Estas mudanças são, para a grande maioria dos pacientes, desafiadoras, pois não somente interferem nas condições e hábitos de vida dos pacientes, como também geram dúvidas, visto que ainda há desconhecimento ou conhecimentos errôneos acerca dos tratamentos não farmacológicos. Desta forma, o tratamento não farmacológico é um dos grandes desafios no manejo da HAS.

Descrição da experiência: A ação ocorreu na Unidade Básica de Saúde Cidade Jardim, no município de São José dos Pinhais, no dia 06 de junho de 2022, e teve como tema central a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) não controlada. Para concretização desta atividade, optamos pela metodologia de roda de conversa, a qual é interativa, discursiva, social e dialética, possibilitando a problematização do tema, a troca de informações e a construção do conhecimento conjunto. Dessa forma, por meio deste espaço de troca coletiva promovida por meio da conversa, foram abordados alguns recortes temáticos referentes à temática central proposta, sendo estes a ingestão de gordura e sódio, a realização de exercício físico, a lesão de órgãos-alvo e a importância do tratamento farmacológico. Para compor este momento, os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) convidaram moradores que se enquadravam no perfil epidemiológico desejado, ou seja, moradores da região com HAS diagnosticada e não controlada. Assim, dos 14 pacientes convidados, 5 compareceram ao evento, os quais, somados aos 3 ACSs e à enfermeira-chefe da UBS, totalizaram 9 participantes para compor nossa roda de conversa. A fim de aumentar o contato entre os alunos e os participantes, inicialmente propusemos um momento de apresentação. Na sequência,

pedimos para que quem se sentisse à vontade nos contasse o que é hipertensão arterial e o que podia ser feito para controlá-la. A seguir, foram entregues aos pacientes plaquinhas com as palavras “mito” e “verdade”, para que levantassem de acordo com o que achavam sobre cada pergunta disparadora feita na roda de conversa. Após cada questionamento, um tempo era destinado para debate e esclarecimento de dúvidas sobre o tópico em questão. Ao final, foi realizado um momento de *feedback*, para que nós, estudantes, juntamente com os participantes, pudéssemos compartilhar informações técnicas do controle da hipertensão arterial, tirar possíveis dúvidas dos participantes e discutir como foi para cada um a experiência da roda de conversa.

Resultados alcançados e recomendações: A realização da atividade possibilitou ao grupo desenvolver raciocínio crítico em relação à comunicação médico-paciente, bem como, compreender e colocar em ação a prática centrada na pessoa, buscando diversas formas de adequar conceitos técnicos à linguagem e entendimento popular. Com tal experiência, percebe-se a importância da informação para o paciente e como eles estão interessados em aprender sobre as doenças que convivem. Fica claro que o tratamento não se limita a adesão aos fármacos e procedimentos, o conceito é mais amplo, sendo em essência sinônimo de cuidado. A roda de conversa é uma metodologia que oferece aos participantes um tempo de aprendizado com maior abertura para esclarecimento de dúvidas, e que ocorre de forma leve e descontraída. Desta forma, nossa roda de conversa possibilitou aos moradores da comunidade terem a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a fisiopatologia da hipertensão arterial e também dialogar conosco, com os profissionais de saúde e com os demais pacientes sobre diversos aspectos de sua doença, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados, particularmente sobre as medidas não farmacológicas de tratamento da doença, que muitos já possuíam conhecimentos prévios, mas que também possuíam muitas dúvidas e inseguranças. Ademais, para nós estudantes foi de extrema importância conhecer as maiores dificuldades e dúvidas da população sobre essa patologia, visando assim uma melhor abordagem do paciente em futuras consultas médicas. Foi uma oportunidade de aprendizado ímpar na nossa formação acadêmica, desde o processo de escolha da metodologia da ação educativa, até sua execução e o contato direto com os pacientes. Analisando todos os *feedbacks* dos participantes, bem como todas as suas dúvidas e sua postura durante o andamento da ação educativa, observamos que a atividade teve uma excelente repercussão e possivelmente impactou positivamente o manejo destes pacientes. Dessa forma, esperamos que esse tipo de atividade voltada para a população seja mais frequente dentro das unidades de saúde, abordando inclusive outras doenças de alta incidência na população.

Referências:

1. BARROSO, W.K.S.; RODRIGUES, C.I.S.; BORTOLOTTI, L.A.; MOTA-GOMES, M.A.; BRANDÃO, A.A. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020** Revista Brasileira de Hipertensão, 2020.
2. COSTA R. A. R. **Adoção da roda de conversa na adesão dos hipertensos ao tratamento: um relato de experiência.** Monografia apresentada ao curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.
3. NOBRE, F.; COELHO, E.B.; LOPES, P.C.; GELEILETE, T.J.M. **Hipertensão arterial sistêmica primária.** Medicina (Ribeirão Preto) 2013.

4. World Health Organization. Pan American Health Organization. **Hypertension** [Internet]. Pan American Health Organization, 2022. Acesso em: 12/05/2022. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/hypertension>.